

Pensar o socialismo

Luís Salgado de Matos

*Sistemas económicos e consciência social
(Para uma teoria do socialismo como sistema global)*

João Martins Pereira
Ed. Instituto Gulbenkian de Ciência
250\$00

Este último livro de João Martins Pereira é inovador em termos portugueses e não só: insere-se numa torrente de obras que procuram pensar a transição para o socialismo como problema susceptível de tratamento pelas ciências sociais.

Entre Bettelheim e Serge-Christophe Kolm, entre o marxismo de estrita obediência e um «welfare economics» de vistas largas (e talvez cristãs), sob o aspecto fascinante da teoria dos sistemas, a passagem ao socialismo torna-se pensável segundo o método científico. Corremos assim o risco de roubar o encanto ao «grand soir» mas teremos talvez a contrapartida de fazermos os amanhã cantarem afinado. Será contrapartida que Mitterrand receba?

Sistemas económicos e consciência social é o aprofundamento dos conceitos utilizados em **O socialismo, a transição e o caso português** (1977). Resultou de uma investigação, financiada pela Fundação Gulbenkian, sobre a problemática da transição para o socialismo que culminaria com a análise da situação portuguesa em 1974-75.

Os três ensaios (e a substancial bibliografia) que compõem **Sistemas económicos e consciência social** são o relato da primeira parte daquela investigação. O primeiro é consagrado à análise da teoria económica dos países ocidentais, ao seu núcleo central, a teoria do equilíbrio económico geral. Conclui pela inexistência da teoria. Os instrumentos de gestão económica estão de costas voltadas para a teoria e por vezes contradizem-na. A teoria não vê a realidade.

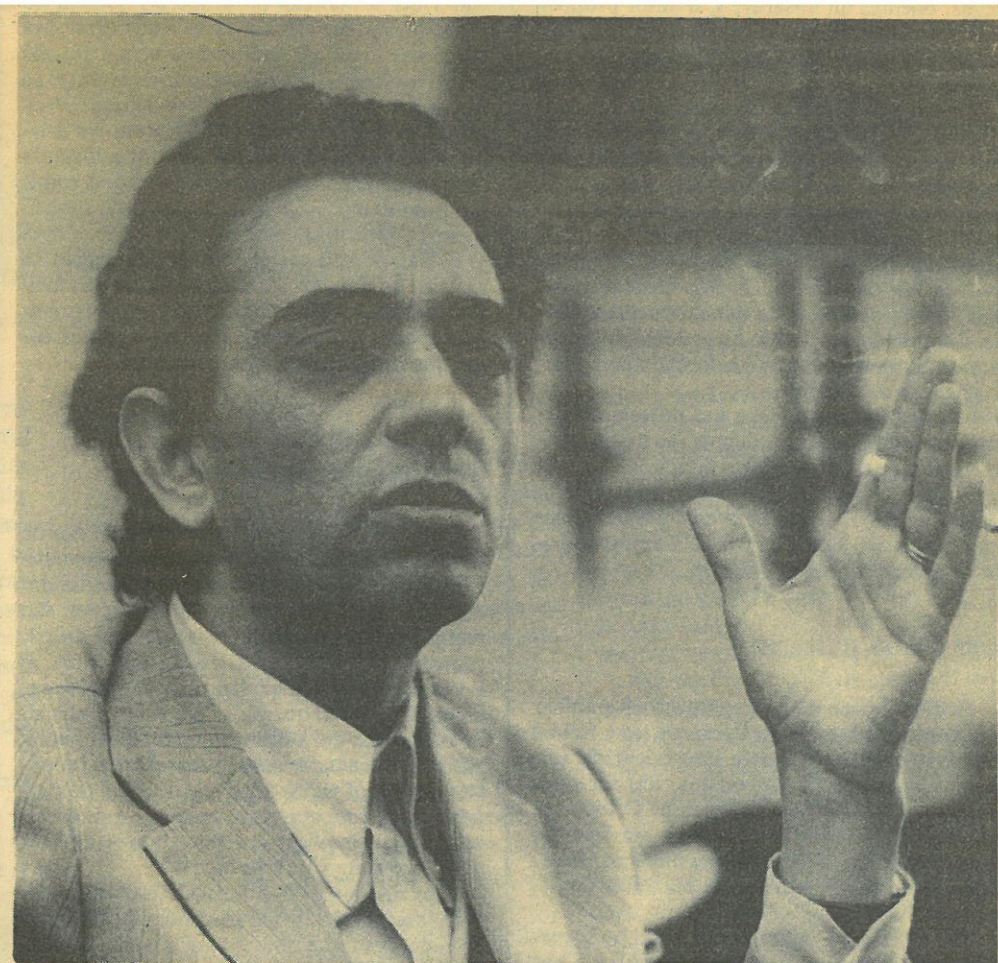
O segundo ensaio é paralelo ao primeiro: estuda a teoria económica dos países do Comecon. Depois de um relato extenso e interessante do debate soviético dos anos 20, protagonizado por Preobrajensky e Bukharine, João Martins Pereira analisa as reformas económicas dos anos 60, simbolizadas por Liberman, desenvolvendo a análise do caso húngaro que foi mais longe no caminho do socialismo de mercado.

A conclusão é que nos países da Europa de Leste não foi elaborada uma teoria económica do socialismo. Pelo contrário, a teoria do equilíbrio económico geral e a teoria geral dos sistemas tenderiam a dominar a margem de lá do Atlântico aos Urais.

O último ensaio sublinha o papel da consciência social na transição para o socialismo, passando por análises do debate cubano dos anos 60, de Rudolf Bahro e da escola de Budapeste. Rejeitando o socialismo de mercado húngaro, que procura «uma utilização da teoria económica do capitalismo», e a planificação centralizada, que está no centro de «países de regime ditatorial tecno-burocrático», João Martins Pereira propõe uma «planificação central participada», em que a consciência social tem um papel decisivo, e a que chegaremos, no campo teórico, pela «démarche marxista (alargada) a áreas que para os clássicos do marxismo seriam do domínio da utopia».

O breve espaço deste comentário não permite um resumo nem uma análise aprofundada de **Sistemas económicos e consciência social**. Limitar-me-ei a algumas breves observações. Ouve-se a lição moral de Guevara e a lição filosófica de Sartre na inserção da variável «participação social efectiva» como momento definidor do socialismo, a par da propriedade dos meios de produção e da intervenção do Estado na economia. Aqui residirá a maior força deste livro que recusa a «compartimentação do real social em domínios estanques».

Mas é sobretudo de salientar a riqueza da informação quase sempre inédita em português e quase sempre ignorada excepto por ra-



João Martins Pereira: «O socialismo entre nós está por pensar»

ros especialistas.

Das observações conexas. O estatuto que João Martins Pereira atribui às ciências sociais parece insatisfatório. Se elas requerem um conceito de cientificidade outro que o das ciências físicas (independentemente do bem fundado das razões para tanto aduzidas), qual é esse conceito? O livro aponta na direcção da capacidade de transformação da sociedade, o que, conduzindo a uma concepção «tecnológica» das ciências sociais, corre o risco de lhes retirar qualquer papel.

Por outro lado a análise da problemática da transição para o socialismo é essencialmente

económica, por vezes social, nunca política. O que é legítimo e importante mas não permite certamente atingir a globalidade procurada para o sistema socialista.

João Martins Pereira escreveu um livro relevante no campo da análise social portuguesa que reúne materiais indispensáveis para uma reflexão socialista. Concluamos com uma pergunta. «O socialismo em Portugal está por pensar», escreve Martins Pereira a terminar. E o livro que assim fecha parece ter caído num poço sem fundo nem eco. Quem está interessado em pensar o socialismo em Portugal? ■